

ATO EM FRENTE AO GABINETE DO PREFEITO

DIA 28 DE NOVEMBRO - SEXTA-FEIRA - 17 HS

O processo de sucateamento da Capep Saúde continua a todo o vapor. Médicos estão fugindo do plano, hospitais estão se descredenciando, clínicas e laboratórios estão deixando de atender.

Em algumas especialidades como psiquiatria e endocrinologia os únicos profissionais que ainda faziam parte do convênio saíram, cansados de receber com mais de três meses de atraso.

Em setembro, os hospitais São José, em São Vicente, e Santo Amaro, em Guarujá, fecharam as portas para os servidores municipais de Santos em razão do calote da Direção da Capep no pagamento de procedimentos realizados.

Onde vai parar a assistência médica do servidor, que mensalmente é descontado mas não tem acesso aos serviços com a qualidade que merece? E para onde estão indo os R\$ 4,8 milhões do contrato milionário com a empresa E&E, que gerencia a autarquia?

A resposta é simples: o que está acontecendo é a aplicação de uma estratégia usada em muitos processos de privatização de serviços públicos.

Primeiro o serviço é bastante sucateado, depois apresenta-se como solução a privatização. Foi assim com o Banespa e com a Telesp. O argumento é livrar o poder público de custos e delegar a terceiros a responsabilidade por uma determinada atividade. Beneficiam-se grupos privados privilegiados que visam apenas o lucro. Os interesses das pessoas e do País fica em segundo plano.

No caso da nossa assistência médica a privatização poderá vir por meio da implantação de um plano de saúde à parte, cobrado conforme a faixa etária e por dependente. Não podemos deixar isso acontecer. Para discutir estratégias de mobilização e de resistência, estaremos no dia 28 de Novembro no gabinete do prefeito para cobrar explicações e exigir que nossas reivindicações sejam atendidas. Participe!

SÓ A LUTA MUDA A VIDA!

“ Sou servidor público e como tal, usuário do plano de saúde oferecido pela Prefeitura. Não bastassem as precariedades habituais, agora tenho que me conformar com a inexistência de médicos psiquiatras que atendam pelo convênio. Fui à Beneficência Portuguesa para marcar uma consulta, mas obtive a informação de que a psiquiatria deste hospital não atendia mais pela Caixa de Pecúlios. Na sede, confirmaram que de fato atualmente não há qualquer psiquiatra na relação de médicos. Em virtude deste fato lamentável, sou obrigado a suspender repentinamente um tratamento de quase um ano

BRUNO FONSECA, SÃO VICENTE ”

“ Sou aposentada da Prefeitura e meu cardiologista, como quem me tratava há anos, foi obrigado a sair porque estava recebendo com três meses de atraso. Tentei passar para o médico do meu marido, mas ele disse que não atende mais novos pacientes da Caixa de Pecúlios. Até com o pediatra dos meus netos houve problemas

YARA MOREIRA DE CARVALHO, SANTOS ”

“ Trabalho na Prefeitura de Santos há mais de 10 anos e há dois fiz uma cirurgia para tratamento de câncer na tireóide. Sou até hoje descontada de meu salário por esse procedimento. No entanto, qual não foi minha surpresa quando soube que o único médico endocrinologista que atendia pela Capep saiu do plano porque não recebia a remuneração pelas consultas? Preciso fazer acompanhamento pela vida inteira e pelo jeito terei que pagar por fora. Liguei na Capep e eles ainda tiveram o desplante de perguntar se realmente eu precisava de um endocrinologista

PRISCILLA MIRANDA, SANTOS ”

TERCEIRIZAÇÃO FAZ MAL À SAÚDE.

Veja o que aconteceu com a Capep depois que uma empresa assumiu o gerenciamento:

53 médicos saíram do plano

2 hospitais deixaram de atender

- Profissionais recebem com meses de atraso
- Materiais usados em exames e cirurgias são de segunda categoria
- Mais burocracia na autorização para diversos procedimentos

SÓ NÃO VÊ QUEM NÃO QUER QUE O GRANDE PROBLEMA É A GESTÃO. PROFISSIONAIS ESTÃO SUMINDO DO PLANO E A EMPRESA FAZ DE TUDO PARA BAIXAR CUSTOS. ENQUANTO ISSO, TODOS OS MESES R\$ 184 MIL DAS CONTRIBUIÇÕES DOS SERVIDORES SÃO EMBOLSADOS COMO PAGAMENTO PELA TERCEIRIZAÇÃO DO GERENCIAMENTO.



LUTA TEM QUE SER POLÍTICA E JURÍDICA



O Sindserv entrou com uma ação popular para que o judiciário anule o contrato de terceirização da Capep por ser lesivo ao patrimônio público.

Além da luta jurídica, o trabalho de mobilização política é importante para reivindicar o fim do jetom de R\$ 171,00 pago aos conselheiros por cada participação em reunião; eleição direta do superintendente e conselheiros; a não-taxação dos dependentes; auditoria nas contas da entidade e que a Prefeitura pague toda a dívida que tem com a Capep.

Em uma dessas mobilizações,

realizadas no último dia 2 de outubro pelos aposentados, exigimos providências da superintendência.

Após a manifestação, o superintendente da entidade, José Roberto Mota, se comprometeu a apresentar dados concretos sobre o déficit financeiro da autarquia, valor mensal creditado das contribuições e quantidade de médicos, clínicas e hospitais que deixaram o sistema.

Não satisfeito, o Sindserv já solicitou uma audiência com o prefeito João Paulo Tavares Papa para tratar do assunto.

RUMO À CAMPANHA SALARIAL

A nossa data-base já está chegando e, por isso, desde já é preciso preparar a luta para um reajuste digno, que recupere pelo menos parte das perdas sofridas pela categoria nos últimos anos.

Agora, mais do que nunca, há dinheiro suficiente para isso. Nos jornais a secretária de Finanças disse que a previsão é que em 2009 Santos tenha o maior orçamento de sua história: R\$ 1,13 bilhão. Será o segundo ano consecutivo que a Cidade terá receita dentro da casa do bilhão.

Esse ano, a balança do município será fechada em R\$ 1,09 bilhão, valor 10% acima das previsões iniciais. Como todo ano a arrecadação ultrapassa em 10% o valor previsto, podemos chegar a bater R\$ 1,2 bilhão no ano que vem. Como se pode ver, a crise financeira está passando bem longe da Prefeitura.

Questionada pela imprensa a secretária de Finanças afirmou: "Nosso grande desafio vem sendo reduzir a folha de despesa do funcionalismo com o aumento da produtividade na Administração".

A secretária esquece que maior produtividade requer valorização dos trabalhadores e isso passa por salários justos!

Conforme o orçamento previsto, a despesa com pessoal responderá por 43% da receita (R\$ 491,5 milhões), bem longe do limite prudencial determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que é de 51% de gastos com folha de pagamento.

FAÇA A CONTA E VEJA QUE NESSA EQUAÇÃO O RESULTADO PODE SER POSITIVO PARA O FUNCIONALISMO:

A Prefeitura quer gastar

43%

do orçamento com a folha de pagamento

= R\$ 491,5 milhões

Mas...Pode gastar

51%

do orçamento para esse fim

= R\$ 576 milhões

Isso quer dizer que...
No ano sobram

R\$ 84,5 milhões
PARA NOSSO AUMENTO

Divididos por

13

meses dariam...

R\$ 6,5 milhões
A MAIS NA FOLHA MENSAL DE PAGAMENTO

SÓ COM LUTA E UNIÃO PODEREMOS AVANÇAR EM 2009!

Não basta saber que tem dinheiro sobrando. É importantíssimo a participação de **TODOS** nas assembléias da campanha salarial do ano que vem. O melhor argumento para convencer o prefeito são assembléias lotadas com todos mostrando a necessidade de um reajuste que reponha a inflação dos últimos 12 meses e reponha parte das nossas perdas salariais.

APOSENTADOS TEM PLANTÃO DE ATENDIMENTO

O Sindserv está promovendo todas as quintas-feiras, das 9 às 12h e das 14 às 17h, atendimento em regime de plantão para tirar dúvidas e encaminhar soluções de pendências de aposentados e de trabalhadores em vias de se aposentar. O atendimento está sendo realizado pelos próprios aposentados, que se organizaram em comissões. Mais informações no tel. **3228-7400**.

